

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E O ALUNO CEGO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO EM VILA VELHA/ES

Vanessa Pita Barreira Burgos
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/PPGE

RESUMO

Este trabalho é parte integrante do Projeto de Qualificação I para o Doutorado em Educação em curso na UFES/PPGE. Foi desenvolvido a partir de motivações como a incipiência de estudos acerca da formação continuada de professores e as dificuldades encontradas pelos tais no que tange ao ensino e aprendizagem dos conteúdos curriculares dos anos finais do Ensino Fundamental em relação à escolarização de estudantes com deficiência visual, a partir de uma abordagem inclusiva. Além disso, a pesquisa possui *status* inédito no PPGE e será finalizada em escola do município de Vila Velha, no estado do Espírito Santo (ES). De modo geral, a pesquisa objetiva entender como a formação continuada de professores de Educação Especial, com foco na deficiência visual, e que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, reflete no ensino e aprendizagem dos conteúdos curriculares dos estudantes com cegueira. Especificamente, este estudo tem por objetivos observar e analisar a ministração de aulas e intervenções por parte da professora de Educação Especial; pretende analisar as intervenções da equipe pedagógica (Diretora e Pedagoga) no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência visual (DV); intenta compreender como são e como se estabelecem as relações na escola; e, por fim, objetiva discutir ações que facilitem o ensino dos conteúdos curriculares dos anos finais do Ensino Fundamental e a apropriação destes conteúdos por parte dos estudantes com deficiência visual, a partir de uma abordagem inclusiva. A pesquisa tem seu delineamento a partir de um estudo de caso etnográfico, de natureza qualitativa com caráter exploratório. Para a coleta de dados serão utilizadas entrevistas semiestruturadas, observações espontâneas e levantamento bibliográfico e documental compatível com a temática estudada. Os resultados parciais da pesquisa apontam para a necessidade de melhorias na formação continuada dos professores.

Palavras-chave: Formação de Professores; Educação Inclusiva; Deficiência Visual.

1 INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Para Mittler (2003), os professores devem assumir em sua totalidade sua função em relação ao ensino e aprendizagem dos estudantes, buscando uma análise pessoal de sua atuação docente, de modo a relacionar esta atuação ao sucesso ou fracasso escolar de seus alunos. A partir das vivências no ambiente escolar, torna-se cada vez mais comum ouvir justificativas de professores das mais diversas disciplinas, de professores de Educação Especial, pedagogos e diretores para o não desenvolvimento consistente dos

conteúdos curriculares dos anos finais do Ensino Fundamental, em se tratando do processo de escolarização de alunos com deficiência visual, de modo que buscar ouvir e entender as falas destas pessoas é importante para compreender a relação de sua formação com seu trabalho prático.

A relevância deste trabalho consiste na incipiência de estudos acerca da formação continuada de professores de Educação Especial e as dificuldades encontradas pelos tais no que tange ao ensino e aprendizagem dos conteúdos curriculares dos anos finais do Ensino Fundamental em relação à escolarização de estudantes com cegueira, a partir de uma abordagem inclusiva. Além disso, a pesquisa possui caráter inédito no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE).

2 REVISÃO DE LITERATURA

Em pesquisa realizada junto ao banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), detectei um conjunto de seis estudos com temática próxima àquela que se pretende desenvolver nesta pesquisa. Tais estudos foram realizados a partir do ano 1998 até 2013, o que revela que as pesquisas da/na área são relativamente recentes e com um número ainda pequeno de trabalhos publicados, apesar da notável necessidade de novos estudos que versem acerca da temática em questão.

Borges (1998) realizou em seu estudo uma análise crítica acerca dos pressupostos teóricos e das tendências que têm influenciado a concepção e implantação de programas da capacitação dos docentes, no estado de São Paulo - SP. Hengemühle (2006) conduziu seu trabalho para compreender os distanciamentos entre os ideais teóricos formadores dos professores e as práticas pedagógicas desenvolvidas para sua formação, no estado do Rio Grande do Sul.

Souza (2009) sugeriu algumas formas de intervenção nas áreas da Educação Física e da Deficiência Visual, com vistas a auxiliar a construção de uma “Proposta de um Guia de Avaliação Oftalmológica direcionado a Professores de Educação Física que trabalham com alunos Deficientes Visuais”, para aproximar a linguagem e a interação das áreas de Educação Física e Oftalmologia, em São Paulo. Já Ferreira (2012) produziu uma pesquisa bibliográfica que teve por objetivo discutir a contribuição da Psicologia da Educação para a formação de professores na perspectiva da Educação Inclusiva, com base nos estudos de defectologia de Vigotski, de modo que a compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento do aluno leve em conta as particularidades que permeiam a educação de pessoas com deficiência. Perinni (2013) investigou a situação de apropriação da língua inglesa por uma aluna cega, matriculada em sala de aula comum do Ensino Fundamental, a partir de uma pesquisa qualitativa; um estudo de caso, na nuance sócio-histórica, com as contribuições teóricas de Vigotski, Bakhtin. A coleta de dados contou com análise documental, entrevistas semiestruturadas, observação das aulas de inglês e do ambiente escolar. Participaram desse estudo a aluna deficiente visual, a professora de inglês e a professora especializada do atendimento educacional especializado. Apurou-se que a

aluna cega não apresentou diferenças de aprendizagem em relação aos alunos sem deficiência, o que na verdade faltou para apoiar o ensino e aprendizagem da educanda em relação aos conteúdos curriculares propostos para a língua inglesa com ações pedagógicas e materiais pedagógicos adequados.

O trabalho de Manga (2013) foi desenvolvido a partir da perspectiva sócio-histórica e das contribuições teóricas Vigotski, tendo como delineamento de pesquisa um estudo de caso do tipo etnográfico, em uma escola da rede pública de ensino da cidade de Vila Velha/ES. Intentou conhecer a situação de inclusão escolar do aluno cego nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Participaram deste estudo: o aluno cego, matriculado no 3º ano do Ensino Fundamental, a professora de Ciências, a professora de Educação especial, a pedagoga e o diretor da escola. A coleta dos dados contou com: observações espontâneas, registros de áudio, fotografias e entrevistas semiestruturadas (com roteiros semiestruturados), um diário de campo escrito pela pesquisadora.

A pesquisa resultou na verificação de que, apesar do aluno cego estudar em uma escola que era considerada referência em educação para alunos com deficiência visual naquele município, a inclusão escolar do aluno cego era ainda bastante insuficiente, necessitando do apoio da família do aluno, do governo e dos profissionais da educação que ali atuam para que possa ser uma realidade para este educando.

3 A DEFICIÊNCIA VISUAL NA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA

Para o desenvolvimento deste estudo, a opção teórica que delineia a deficiência visual é a perspectiva sócio-histórica. Esta escolha, portanto, está atrelada aos pressupostos teóricos de Vygotsky, uma vez que este pesquisador compreendia o ser humano como um ente com potencial para produzir história e cultura, que se desenvolve e se constitui a partir de suas experiências em sociedade e das relações mediadas pelo outro, tomando parte também na história e na cultura de outras pessoas, sendo esta ocorrência independente de suas características particulares, sejam estas de ordem física, mental, social e/ou sensorial. Neste contexto, a linguagem figura como importante veículo para tais experiências sociais. Os estudos de Vygotsky acerca dos processos vivenciados pelas pessoas com deficiência visual, especificamente, figuram como sendo de grande importância à Defectologia¹ e à compreensão da constituição e desenvolvimento destes sujeitos.

De acordo com Vygotsky (1997), a deficiência é uma condição que se estabelece socialmente, de modo que as crianças aprendem que são diferentes quando experenciam, no contexto do convívio social, que fazem parte de um grupo de pessoas com certas características específicas e que tais características diferem das de outras pessoas. Vygotsky (1997) salienta que a realização social da deficiência tende a provocar na criança com deficiência, e neste caso destacamos a deficiência visual, a incômoda sensação de inferioridade. Neste contexto, a criança passa a buscar alternativas

¹ A Defectologia, enquanto campo do saber teórico e trabalho científico, busca compreender a condição de pessoas com algum tipo de deficiência. (VYGOTSKY, 1997).

compensatórias a essa condição. Diante disso, Vygotsky aponta que o movimento psicológico de compensação da deficiência é construído socialmente no decorrer do desenvolvimento da criança, com vistas à inserção produtiva destes sujeitos no seio da sociedade, sendo este o objetivo primordial da Educação. É preciso ressaltar que o sistema de compensação (ou supercompensação) delineado pelo autor, refere-se a uma compensação social e não uma compensação biológica dos sentidos.

De acordo com as pesquisas desenvolvidas por Veer; Valsiner (2006), o conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal, criado por Vygotsky permite avaliar o desenvolvimento das crianças em relação à internalização dos conhecimentos (saberes e fazeres). Já a linguagem, assim como os signos, assume relevante função junto ao pleno desenvolvimento das crianças, com ou sem deficiência. Essa ocorrência se dá a partir da interação destas crianças com outras pessoas, seus pares ou não, com a mediação do adulto nesse processo (VYGOTSKY, 1991). Diante do exposto, entende-se que o conhecimento não é um produto exclusivo do desenvolvimento e da utilização dos órgãos e sentidos, além disso, o conhecimento surge e se renova no cerne das relações sociais vivenciadas pelas pessoas de uma maneira geral (VYGOTSKY, 1997).

4 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

4.1 OBJETIVOS

4.1.1 Geral

Entender como a formação continuada de professores de Educação Especial, com foco na deficiência visual, e que atuem nos anos finais do Ensino Fundamental se reflete no ensino e aprendizagem dos conteúdos curriculares dos estudantes com cegueira.

4.1.2 Específicos

Observar e analisar a ministração de aulas e intervenções pedagógicas por parte da professora de Educação Especial nos anos finais do Ensino Fundamental; analisar as intervenções e movimentos socioeducativos da equipe pedagógica (diretora e pedagoga) em relação ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos com cegueira; compreender como se dão as relações no ambiente escolar; discutir ações que facilitem o ensino dos conteúdos curriculares dos anos finais do Ensino Fundamental e a apropriação destes conteúdos por parte dos estudantes com cegueira, a partir de uma abordagem inclusiva.

4.2 SUJEITOS E CAMPO DO ESTUDO

Os sujeitos deste estudo são: aluno cego, professora de Educação Especial dos anos finais do Ensino Fundamental, diretora e pedagoga. O local do estudo é a “Escola Jerusalém” (nome fictício) da rede municipal de ensino da cidade de Vila Velha/ES.

4.3 LINHA METODOLÓGICA

Pesquisa de natureza qualitativa com caráter exploratório; estudo de caso etnográfico como delineamento da pesquisa; coleta de dados: entrevistas semiestruturadas, observações espontâneas, levantamento bibliográfico e documental compatível com a temática estudada.

Para Gil (1995), as pesquisas de natureza qualitativa objetivam promover maior aproximação e intimidade com o problema, de maneira que este se torne mais explícito, além de proporcionar a construção de hipóteses. A pesquisa desenvolvida nos moldes de um estudo de caso se conduz na perspectiva de uma investigação mais ampla e aprofundada em torno do objeto de pesquisa, apresentando-se como sendo de simples execução no que tange aos processos de coleta e análise dos dados (GIL, 2009).

Em relação ao uso da observação espontânea, temos que esta se propõe a permitir ao pesquisador ser um espectador, deixando em segundo plano a conotação de ator para este sujeito. Diante disso, o procedimento de observação se dará de modo notadamente espontâneo, ou seja, sem o compromisso de ação por parte do pesquisador em relação aos fatos observados (GIL, 2009). É possível compreender a entrevista semiestruturada como aquela que se pauta em questionamentos básicos (TRIVIÑOS, 1987).

Já a pesquisa bibliográfica abrange a totalidade da bibliografia tornada pública referente ao tema estudado, como, por exemplo, jornais, revistas, livros, monografias, teses etc.; meios de comunicação oral - rádio - e audiovisuais - filmes e televisão (LAKATOS; MARCONI, 1999, p. 73). A análise documental deve ser realizada em situações em que o pesquisador precisa identificar informações factuais em documentos e que estas estejam em harmonia com os interesses da pesquisa. (GODOY, 1995). Desse modo, este conjunto metodológico corrobora com a intenção deste estudo.

5 RESULTADOS PARCIAIS DA PESQUISA

Os trabalhos de pesquisas que estão sendo realizados por mim nas escolas do município de Vila Velha/ES desde o ano de 2012 têm apontado para intervenções do governo no sentido de oferecer materiais e recursos pedagógicos de qualidade, com vistas a viabilizar melhores situações de ensino e aprendizagem, em perspectiva educacional inclusiva, para os alunos com deficiência visual. A pesquisa atual, que se estende desde o ano de 2014, e que frutifica a partir dos estudos desenvolvidos para o curso de Doutorado em Educação, na Universidade Federal do Espírito Santo, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), transcorre ainda no município de Vila Velha/ES, na mesma escola, radicada em novo local, e com o mesmo sujeito cego, mudando apenas a professora de Educação Especial, a diretora e a pedagoga que o assistem ao longo de sua escolarização nos anos finais do Ensino Fundamental. Foi possível verificar que, com a mudança de professora de Educação Especial, que possui uma ampla e consistente experiência na área de deficiência visual, e em especial com alunos cegos, a evolução escolar e social do aluno em questão foi extremamente positiva, de modo que já

escreve e lê em Braille. Acerca da formação continuada de professores de Educação Especial, porém, destacamos a importância de formações por parte do município que realmente estejam alinhadas com as necessidades cotidianas e as demandas da escola, para que o processo de ensino e aprendizagem se efetivem, além da necessidade de políticas de valorização pessoal e de carreira para esses profissionais.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
- BORGES, A. S. **A formação continuada de professores da rede estadual de ensino oficial de são paulo**. Dissertação (Mestrado)_Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998.
- FERREIRA, F. A. B. **Psicologia, educação inclusiva e a perspectiva de vigotski**: contribuições da defectologia para a formação do professor na contemporaneidade. Dissertação (Mestrado)_ Universidade Federal do Ceará – Educação, Ceará, 2012.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos e pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- _____. **Como elaborar projetos e pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63. São Paulo, 1995.
- HENGEMÜHLE, A. **Teoria e prática educativa**: sua influência na formação de professores. Dissertação (Mestrado)_Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2006.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MANGA, V. P. B. B. **O aluno cego e o ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental**: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado)_Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2013.
- MITTLER, P. **Educação inclusiva**: contextos sociais. Tradução Windyz Bazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- PERRINNI. S. T. **A apropriação da língua inglesa pelo aluno cego matriculado no ensino fundamental**: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado)_Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.
- SOUZA, C. M. **Subsídios para uma intervenção motora no contexto da deficiência visual**. Dissertação (Mestrado)_Universidade Estadual de Campinas – Educação Física, São Paulo, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VEER, V. D. R.; VALSINER, J. **Vygotsky**: uma síntese. 5ª Ed. Edições Loyola. São Paulo, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Obras escogidas V** – fundamentos de defectologia. Madrid: Visor, 1997.